

Dr. Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 14, Sodoma e Gomorra, Gênesis 18-19

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 14, Sodoma e Gomorra, Gênesis 18-19.

A lição 14 refere-se especialmente a Sodoma e Gomorra, e acho que há três itens nos quais nos concentraremos em termos de como podemos aprender com isso.

O primeiro é o relacionamento próximo que está se desenvolvendo entre Deus e Abraão, um relacionamento mais próximo, um relacionamento mais profundo. A segunda coisa que penso que aprendemos com isto é que Abraão continuará a indicar o seu papel de intercessão, intercessão em favor dos outros, e que ele mostra o seu cuidado e interesse pelos outros. Isso nos lembrará da promessa do capítulo 12, versículo 3, onde fala de Abraão como veículo de bênção para todos os povos e como ele tem um papel intercessor muito importante.

A terceira coisa sobre a qual queremos falar hoje é a justiça e a misericórdia de Deus. Antes de falarmos sobre Sodoma e Gomorra, começamos com o capítulo 18, versículos 1 a 15, referente à hospitalidade que Abraão dá a três visitantes. Quando se trata de tradição na antiguidade, a hospitalidade era muito valorizada.

Ou seja, as boas-vindas e a recepção dos viajantes, e era altamente esperado que, quando os viajantes viessem em sua direção, você os sustentasse. Dado que, claro, não se tinha o tipo de sistema hoteleiro que os viajantes têm hoje. Agora, quando chegamos aos três visitantes, isso é muito importante para os intérpretes, tanto nos tempos antigos como na igreja primitiva, na luta com a identidade dos três visitantes.

E a própria passagem usa vários termos para explicar a identidade dos três visitantes. Primeiro de tudo, observe que eles são identificados como homens, e você verá isso no versículo 2. No versículo 2, Abraão olhou para cima e viu três homens parados ali perto. E então, por exemplo, no versículo 16, quando os homens se levantaram para sair.

Assim, os homens são indicativos de uma manifestação do Senhor e também dos anjos que o acompanham. Um dos três é identificado como o Senhor. Por exemplo, o versículo 10 diz: Observe que Senhor está em versalete, o que significa que a palavra hebraica aqui é o nome pessoal da aliança de Deus, Yahweh.

Então o Senhor disse. E então novamente, versículo 13, observe, Então o Senhor disse. Além disso, em 14, entre estes três, descobriremos que um dos que fala é identificado como Yahweh.

E então, quando examinarmos mais a fundo o capítulo 18, descobriremos que existem anjos. Bem, em particular, o exemplo é o capítulo 19, versículo 1, onde diz que os dois anjos chegaram a Sodoma à noite. Então, o Senhor fica com Abraão, e eles têm uma discussão começando no versículo 16 até o final do capítulo 18.

Dois dos três homens são, na verdade, anjos que vão a Sodoma e Gomorra com o propósito de resgatar Ló. Então, quando se trata dessas três figuras, elas são muito bem recebidas por Abraão. Se você notar, diz no versículo 2 do capítulo 18: E este é um ato de boas-vindas e humildade da parte de Abraão.

A descrição aqui elogia Abraão porque diz que ele se apressou e os acolheu. Em seguida, descreve o que se segue no versículo 3. No versículo 6, lê-se: Então, este tipo de descrição de, novamente no capítulo 7, Ele fornece água para os homens, bem como fornece conforto para eles e uma refeição para eles. E então tudo isso é importante porque veremos um contraste com Ló.

Porque observe em 19, versículo 1, Os dois anjos chegaram a Sodoma à noite e Ló estava sentado na porta da cidade. Ao vê-los, levantou-se para recebê-los e prostrou-se com o rosto em terra. Bem, não queremos interpretar demais a passagem, mas acho que houve, no teor geral do relato de Gênesis, esse contraste entre Abraão e Ló.

E acho que podemos muito bem ter outro. Embora Ló mostre hospitalidade aos dois anjos, E, claro, ele não entende que eles sejam imediatamente dois anjos. É importante reconhecermos que Abraão era um homem de grande justiça e bondade.

E quando se trata de Ló, lamentavelmente, diz que ele está sentado na porta da cidade. Onde no portão, aí você teria todo tipo de atividade comunitária, principalmente atividade de comercial no portão e também judicial. Portanto, a impressão que você tem do capítulo 19 é que Ló se tornou, até este ponto, uma parte tão integrada da cidade de Sodoma que pode ser encontrado na porta de entrada da cidade.

Enquanto Abraão mora fora da cidade de Hebron. Agora, quando se trata desses visitantes, às vezes pode ser confuso. Em que sentido eram esses homens? Em que sentido eles se mostraram homens? Mas, na verdade, é o Senhor e seus dois anjos acompanhantes.

Isto é uma manifestação, uma aparência, o que temos com o Senhor como homem. Não é uma encarnação. Ele não assumiu a natureza da humanidade tal como encontramos em nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim, teremos ao longo das escrituras manifestações da presença de Deus como ser humano. Quando se trata da interação tão importante entre o Senhor

e Abraão, o primeiro diálogo diz respeito a Sara. E a risada de Sara nos versículos 12 e 13.

Então o Senhor disse que ela teria um filho. Isso está no versículo 10. Então Sara, versículo 12, riu consigo mesma.

Ela diz no versículo 11 que já passou da idade de ter filhos. Provavelmente uma referência de que ela passou pela menopausa. Versículo 12.

Então, Sarah riu consigo mesma enquanto pensava. Depois que eu estiver exausto e meu mestre envelhecer, bem, agora tenho esse prazer. Em outras palavras, este não poderia ser o pior momento em sua mente.

É realmente uma impossibilidade física para ela ter um filho. A diferença é, como diz no versículo 14: Existe alguma coisa difícil demais para o Senhor? A questão é que esta pergunta retórica diz: Não, nada é difícil demais para o Senhor. E Sara e Abraão dependem e realmente sempre dependeram do Senhor para sua descendência e prosperidade.

Então, é o Senhor quem tornará essa impossibilidade uma possibilidade. É um lembrete, eu acho, para aqueles que são leitores cristãos, Do que encontramos em Lucas 1, versículo 37, onde lemos que, novamente, nada é impossível demais para Deus Quando se trata da Virgem Maria. No entanto, ela conceberá Jesus pela capacitação do Espírito Santo.

Tendo isso em mente, você se lembrará do capítulo 17, quando Abraão descobre que terá um filho que sairá de seu próprio corpo e do corpo de sua esposa. Ele também riu por causa da idade deles. E assim, nos versículos 17 e 18 do capítulo 17, ele riu.

Acho que o que temos em mente aqui, o fato de ambos terem rido, nos dá a sensação de que Abraão e Sara são coparticipantes. Um sentimento de propriedade da parte dela, de que a fé também é exigida dela nesta incidência. Então, a promessa é que daqui a um ano Sarah dará à luz.

Este tipo de especificidade não foi dada nos capítulos anteriores relativos ao filho prometido. Mas aqui está, daqui a um ano. Sara estava com medo, versículo 15.

Então ela riu e disse: eu não ri. E então, é claro, a questão foi levantada: acho que você está rindo. Ela diz, ah, não, eu não estava rindo.

É interessante, não é, que o Senhor saiba que ela fez isso, embora seja dito no versículo 12 que Sara riu consigo mesma. Ela estava rindo consigo mesma. Mas o Senhor teve a percepção dos seus pensamentos, da sua atitude.

E ele a corrige, sim, você viu. Então, acho que o que queremos ver neste incidente é que a presença divina em sua casa, no ambiente desse tipo de vida, dentro da tenda e no relacionamento de Abraão e Sara, enquanto ele fornece a água e ela fornece a refeição, e juntos eles fornecem do pão e do rebanho, essa refeição, que eles têm copropriedade e ambos devem caminhar na fé para receber as promessas que Deus vai realizar. Então, isso sugere, não é mesmo, um passo ainda maior em direção a um relacionamento mais próximo entre Abraão, sua família e a do Senhor Deus?

Isto é importante para nós porque é assim que entendemos a aliança. É um relacionamento que foi possibilitado por Deus, pois foi ele quem iniciou o relacionamento de aliança e preserva e sustenta o relacionamento. Agora chegamos à segunda metade do capítulo 18, versículos 16 a 33.

Aqui, a questão é a justiça e a misericórdia de Deus. Então, no versículo 16, diz: Quando os homens se levantaram para partir, olharam para Sodoma, e Abraão caminhou com eles para vê-los no caminho. Agora temos que apresentar o que aprendemos sobre Sodoma e Gomorra, as cidades da planície.

Os capítulos que dizem respeito a isso são 13 e 14. Lembre-se que no capítulo 13, Ló escolheu a terra que era mais próspera e bonita e que serviria aos seus rebanhos e aos seus empreendimentos agrícolas. Deus abençoou Abraão com uma visão de como Abraão seria cuidado.

Nesse contexto do capítulo 13, o autor nos conta que Sodoma e Gomorra eram cidades perversas. E então, no capítulo 14, somos informados de como a confederação de nações orientais lutou contra uma confederação de nações ocidentais e que no oeste, o rei de Sodoma, onde Abraão morava, foi derrotado, e toda a riqueza e também as famílias foram feitas reféns. Abraão formou sua própria confederação e ele e seus homens correram para o norte para alcançá-los. Eles entregaram Ló e sua família e grande parte da riqueza que havia sido tomada.

E então, ao retornar, ele encontrou dois reis, o rei de Jerusalém, Salém, que se chama Melquisedeque, e o rei de Sodoma. E trazendo tudo isso à mente e o que ocorre no capítulo 19 em referências contínuas a Sodoma e Gomorra nos profetas, bem como nos evangelhos, Sodoma e Gomorra tornaram-se uma palavra de ordem para a maldade, um sinônimo virtualmente para maus tratos aos inocentes. e todos os tipos de deficiências morais e corrupção. Onde encontramos Sodoma e Gomorra e também as outras cidades da planície, não sabemos.

Contudo, a maioria dos estudiosos, em geral, entende que Sodoma e Gomorra e as cidades da planície estão no extremo sul, sob as águas do Mar Morto. E talvez algum dia tenhamos a tecnologia para realmente confirmar que este é

o caso. Mas essa deveria ser a nossa compreensão prática de onde Sodoma e Gomorra poderiam ser encontradas.

Agora, quando se trata deste diálogo entre o Senhor e Abraão, queremos reconhecer, como já disse em muitas ocasiões, que Abraão está na escola do discipulado. Ele está aprendendo durante essas viagens e compromissos com Deus e as diversas circunstâncias que ele vivencia que está aprendendo a confiar cada vez mais no Senhor. E embora ele ainda tenha seus contratempos, na maior parte, descobrimos que sua confiança no Senhor está crescendo.

E então, o que achamos que é muito importante aqui é como o Senhor confia em Abraão, que ele é um confidente, e que há uma lição a ser aprendida, não apenas mostra esse relacionamento mais próximo, mas também ser aprendi sobre o caráter de Deus quando se trata de justiça e misericórdia. Então, vamos olhar juntos para o versículo 17. Então o Senhor disse, veja, o Senhor vai informar, revelar Seu plano a Abraão.

Isso por si só mostra um relacionamento especial quando Ele compartilha com Abraão o que está por vir. E então, no versículo 18, Abraão certamente se tornará uma nação grande e poderosa, e todas as nações da terra serão abençoadas por meio dele. Então, descobrimos que o que o Senhor vai revelar está conectado com a aliança que Deus fez, encontrada pela primeira vez no capítulo 12, e que essas promessas divinas que Deus iniciou e vai realizar são uma base então para esta revelação de O plano de Deus.

Um segundo elemento de base está em 19, pois eu o escolhi. Então, a eleição amorosa de Abraão e seus descendentes é tal que ele ensinará Abraão e, por sua vez, Abraão, supostamente, ensinará o povo de seus descendentes. Então, continuamos a ler. Eu o escolhi para que ele oriente seus filhos em sua casa depois dele para que guardem o caminho do Senhor.

Acho que essa expressão, o caminho do Senhor, é muito importante. É amplo, mas a questão é que o caminho do Senhor tem a ver com a maneira como Deus exerce seu governo soberano na vida de seu povo prometido e das nações, e com a importância do caráter do Senhor. E assim, uma maneira pela qual o caráter do Senhor é explicado é o que é certo e justo.

E então, como eles guardam o caminho do Senhor? Bem, eles têm que aprender o caminho do Senhor, e então eles o mantêm fazendo o que é certo e justo, fazendo e vivendo o caráter do Senhor, para que, lendo 19, para que o Senhor traga para Abraão o que ele lhe prometeu. Então é importante lembrarmos dessa conexão especial que está acontecendo entre o Senhor e o que ele vai explicar a Abraão. Portanto, é surpreendente que em outros lugares a Bíblia nos diga que existe uma ligação entre os dois.

Em Isaías 41, versículo 8, Isaías diz que Abraão, ou por meio de Isaías, que Abraão é amigo de Deus. A amizade deve ser considerada um relacionamento próximo e de confiança. Em Êxodo 33, versículo 11, é dito que Moisés falou com o Senhor como um homem fala com seu amigo.

E então você se lembra que no capítulo 15 do Evangelho de João, versículo 15, Jesus aproxima ainda mais seus discípulos em seu relacionamento como confidentes quando ele começa a explicar-lhes o que está para acontecer, sua prisão, sua morte, mas olhando além disso para o vida de sua ressurreição. E também, o que eles próprios, conforme ele os identifica como amigos do Senhor, é sua missão de declarar que o reino de Deus está disponível por meio do Senhor Jesus ressuscitado. Então João 15, 15.

Agora, quando chegamos à barganha entre Abraão e o Senhor, como se encontra nos versículos 20-33, temos a revelação do que acontecerá no versículo 20. E o clamor contra Sodoma e Gomorra é tão grande, e seu pecado é tão doloroso que vou cair. Isso me lembra a Torre de Babel, você se lembra que Deus desceu para ver o que os babilônios estavam fazendo.

Então, diz ele, descerei e verei se o que eles fizeram é tão ruim quanto o clamor que chegou até mim. Se não, eu saberei. Então, quando se trata da relação da cidade vizinha de Hebron, então você desceria, e desceria topograficamente até a parte sul do que é hoje o Mar Morto.

Versículo 22, os homens se afastaram e foram em direção a Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do Senhor. Então, os homens que, de fato, são anjos são representantes do Senhor, visto que o Senhor disse eu descerei, mas Ele está enviando os dois anjos. Em que sentido é que Ele desce? Bem, pode-se ver então que os anjos estão alinhados, e isso pode ser traduzido como mensageiros, que os anjos estão alinhados com o conhecimento e o status do Senhor, seja como mensageiros, ou há algo mais em ação aqui? A pluralidade é sugestiva e um tanto especulativa, mas apenas para mencionar que talvez o que se possa ganhar com isso é que Deus, de acordo com o que encontramos no capítulo 1 de Gênesis e no capítulo 3 e no capítulo 11, essas três ocasiões em que é mencionado o pluralidade de Deus onde você tem os pronomes plurais, que embora haja um Deus, há uma pluralidade dentro dessa unidade.

Então, com isso em mente, creio que há aqui uma ideia útil de que o Senhor não está agindo caprichosamente ou injustamente, mas sim, o que Ele faz é perguntar. Ele investiga. Ele quer saber qual é a natureza deste clamor e qual a sua gravidade.

Agora, Abraão traz aqui uma série de pedidos perguntando ao Senhor em sua investigação se não é certo preservar as cidades porque elas são justas, e podemos entender esta palavra justa como inocente; há pessoas inocentes nas cidades de Sodoma e Gomorra. Então, no versículo 23, Abraão se aproximou dele e disse:

Você eliminará os inocentes, os justos e os ímpios? Isso certamente não seria visto como algo justo da parte de Deus. Agora, acho que o que temos aqui é sequencialmente cada vez menos, passando de 50 pessoas até as últimas 5 pessoas numeradas.

Então, o que eu encontraria é no versículo 32, 10 pessoas, não 5, 10 pessoas. Então, sequencialmente, cada vez menos são necessários para que Deus poupe as cidades. Agora, o que Abraão está pensando, ele tem em mente duas opções.

E isto quer dizer que ou as cidades serão completamente destruídas, e os inocentes serão consumidos com os ímpios ou as cidades não serão destruídas por causa dos inocentes que ali vivem. Ele realmente não vê uma terceira opção, mas isso é, de fato, o que ocorrerá porque alguns membros da família de Ló serão poupados. Portanto, há uma terceira opção, poupar o inocente, Ló, mas trazer julgamento contra os ímpios.

Então, a única maneira de ele aprender sobre o que Deus deve fazer e o que eu gostaria de ressaltar é continuar falando com Deus. Isso é muito importante quando trazemos nossas perguntas e nossas dúvidas. Continue falando com Deus.

Ele é identificado como o juiz de toda a terra. E assim, como juiz de toda a terra, o papel de Deus que administra a misericórdia e a justiça é prerrogativa do Senhor. E Abraão aprenderá a aceitar como Deus pode ver além do óbvio.

As duas opções mostram a nossa finitude, a finitude de Abraão. Mas Deus realmente não explica nada além da descrição que se segue. Mas, caso contrário, não saberíamos que existe uma terceira opção para todos os envolvidos na decisão tomada pelo Senhor.

A única resposta para Abraão é conhecer o Senhor e Seu caráter. E, portanto, é por isso que ele pode levantar a questão sobre o Senhor: você varrerá os justos com os ímpios? É um lembrete do que encontramos com Jó. Deus nunca explicou completamente a Jó o contexto do seu sofrimento.

Ele simplesmente se revelou, e uma vez que Jó viu e chegou a uma melhor compreensão de como Deus não é apenas o juiz de toda a terra em termos do mundo físico e como Ele mantém o mundo físico, mas também é Ele quem mantém o equilíbrio moral, o mundo moral. Então, essa expressão, juiz de toda a terra, que se encontra no versículo 19, ou melhor, 25, longe de você, o juiz de toda a terra não fará o certo? E, claro, ele faz e fará. Agora, no caso do Senhor e de Abraão, ambos mostram compaixão e misericórdia.

E é isso que está acontecendo com Abraão. Reconheço que ele tinha, claro, um investimento no seu sobrinho Ló, e sem dúvida estava a pensar no seu sobrinho. Mas o que podemos dizer é que Abraão é um homem compassivo com Ló, embora ele

pudesse ter ficado zangado com Ló e pudesse muito bem ter dito a Ló, veja, eu avisei, tipo de resposta.

Mas ele tem compaixão de Ló e de sua família e de todos aqueles que são inocentes. Então, quando chegamos ao próximo capítulo, no capítulo 19, na verdade temos o relato dos anjos resgatando Ló nos versículos 1-29. Infelizmente, após a destruição de Sodoma e Gomorra, há um incidente aqui no final do capítulo 19 sobre Ló e seu relacionamento incestuoso com suas duas filhas.

Então, existem novamente; queremos ter em mente os contrastes entre Ló e Abraão e nada mais do que diz no capítulo 18, no início foi no calor do dia, no meio do dia, que os três visitantes chegaram a Abraão. Considerando que diz no capítulo 19 que os dois anjos chegaram a Sodoma à noite. Portanto, há um contraste entre o dia e a noite, entre correr e sentar, entre estar fora de Hebron, por parte de Abraão, mas estar tão intimamente integrado e absorvido na vida de Sodoma por Ló.

Portanto, a resposta por parte de Ló mostra-nos mais uma vez a importância da hospitalidade, que deveria proporcionar proteção, e é por isso que temos isto: o que na nossa mente é certamente extremo, e sem dúvida era extremo também na mente de Ló e naquela cultura, e essa é a oferta das filhas de Ló quando os homens de Sodoma chegaram à casa e insistiram em conhecer os homens, os anjos, que obviamente estão se manifestando como homens, para fins sexuais. O versículo 5 nos diz que os homens da cidade cercaram sua casa. Eles chamaram Ló, onde estão os homens que vieram até você esta noite? Traga-os para nós para que possamos conhecê-los, ou a NVI entende isso corretamente para que possamos fazer sexo com eles.

A palavra não é uma metáfora para relações sexuais, e o melhor exemplo disso é Gênesis 4 versículo 1, onde diz que Adão conheceu sua esposa Eva, e ela engravidou de Caim. Então, o que está em mente aqui é claramente, eu acho, que devemos entender que esses homens da cidade querem ter relações sexuais com os homens como eles os entendiam, visitando Ló, e por causa do grande valor e reputação de um anfitrião, Ló escolheu entregar suas filhas virgens a esses homens para terem as relações sexuais que eles desejavam. E isso lembra o que acontece em Juízes 19.

Em Juízes 19, temos um incidente semelhante, e ali também a palavra não se refere claramente a relações sexuais. Portanto, penso que há uma grande ironia neste relato de que é Ló quem acredita estar livrando os anjos desta violação, quando na verdade o que acontecerá é que os anjos resgatarão Ló da catástrofe que irá sobrevir. as cidades. Inicialmente, tinha a ver com a tentativa dos homens de arrombar a porta e levar os visitantes para seus prazeres sexuais.

Mas os anjos intervêm e atingem os homens que estavam à porta da casa, foi dito, versículo 11, jovens e velhos com cegueira para que não conseguissem encontrar a porta.

Agora, como sua família incluía genros e depois suas duas filhas, bem como sua esposa, os anjos misericordiosamente decidem fornecer proteção para eles e escapar também, e os genros, podemos supor, eram membros da população cananéia; talvez fossem membros da cidade de Sodoma. Eles rejeitaram a ideia e pensaram que ele estava brincando, disseram-nos.

Eles não o levaram a sério. E mais tarde descobriremos que a própria esposa de Ló luta para deixar Sodoma, tudo o que ela conhecia e o que era atraente ali. Então, os anjos no versículo 15 dizem: apresse-se, leve sua esposa e suas duas filhas que estão aqui ou você será levado embora quando a cidade for punida.

E somos informados, quando ele hesitou, que Ló está tão investido em Sodoma que hesitou. Ele estava preocupado se os homens estavam ou não sendo verdadeiros. E os homens agarraram sua mão, um ato extraordinário de misericórdia por parte dos anjos, nas mãos de sua esposa e de suas duas filhas, e os conduziram em segurança para fora da cidade.

Pois o Senhor foi misericordioso com eles. E assim, temos a exortação dos anjos, não olhe para trás e não pare em nenhum lugar da planície. Fuja para as montanhas ou você será levado embora.

E acho que há uma implicação e também uma ideia explícita aqui. O explícito, claro, é que eles foram, na verdade, ordenados, exortados e aconselhados a não olharem para trás fisicamente. Mas penso também que o que se pede é que Ló e a sua família rejeitem a vida que levaram em Sodoma, rejeitem o que estava a acontecer em Sodoma.

Bem, descobrimos que Ló era um homem justo. Ele não estava totalmente vendido à vileza, mas havia se comprometido. Por exemplo, em 2 Pedro 2, os versículos 7 e 8 descrevem Ló como um homem justo, mas que foi atormentado pela vil maldade de Sodoma.

Então, penso que esta é uma lição a ser aprendida sobre a condição humana e que o compromisso pode levar até à catástrofe quando se trata de comprometer-se com a maldade. Então, o que queremos ter em mente aqui é como eles escapam. A esposa, infelizmente, não consegue se afastar de Sodoma.

E assim, ela se torna uma estátua de sal. Isso nos é dito no versículo 26. Mas a esposa de Ló olhou para trás e se tornou uma estátua de sal, que se tornou um provérbio nas gerações posteriores.

Lucas 17, versículo 32. É surpreendente que ainda hoje se encontrem estátuas de sal no extremo sul do Mar Morto. Bem, o versículo 23 diz: Quando Ló chegou a Zoar, que fica ainda mais ao sul, no deserto, o sol havia nascido sobre a terra, então esta é a manhã, e o Senhor fez chover enxofre, enxofre ardente, Sodoma e Gomorra, de o Senhor desde os céus.

Isto lembra a narrativa do dilúvio, na qual Deus fez chover a chuva que produziu o dilúvio que consumiu toda a humanidade perversa. O versículo 29 nos diz que quando Deus destruiu as cidades da planície, Ele se lembrou de Abraão. O que é importante nisso é que não diz que Ele se lembrou de Ló.

Vamos voltar para a conta de inundação. Lembre-se no capítulo 8, versículo 1, que diz que Deus se lembrou de No . Em outras palavras, Seu compromisso com No .

Então, a partir do capítulo 8 e do que se segue nesse capítulo, há uma descida gradual, uma descida das águas do dilúvio. E assim, no capítulo 8, versículo 1, diz que Deus enviou um Ruach. Essa é a palavra para vento, mas também o Santo, ou melhor, devo dizer, o Espírito de Deus, que é descrito já no capítulo 1, versículo 2, onde diz que o Espírito de Deus, que considero ser o Santo Espírito, está pairando, protegendo.

E assim, Deus está usando o vento para dissipar as águas e, portanto, providenciar o desembarque de No  e sua família. Neste caso, Deus lembrou-se do Seu compromisso com Abraão, e assim L  e sua família são os beneficiários das promessas de Deus a Abraão por causa da liga o entre L  como parente da família e membro da família, visto que ele é filho do irmão de Abraão. E assim diz, continuando, Ele se lembrou de Abraão e tirou L  da catástrofe para destruir as cidades onde L  havia vivido.

Agora, passamos para os descendentes de L . Esta é uma das histórias sórdidas que você encontrar  no Gênesis e tem a ver com a rela o incestual provocada pelas filhas de L . Agora, o que L  pediu foi que lhe fosse permitido ir a Zoar.

Mas observe que embora os anjos o acomodassem e concedessem concessões a L , ele ficou tão mortificado com o que ocorreu em Sodoma e Gomorra que se tornou um recluso. Observe no versículo 30 que L  e suas duas filhas deixaram Zoar e se estabeleceram nas montanhas, pois ele tinha medo de ficar em Zoar. Ele e suas duas filhas moravam em uma caverna.

E assim, as filhas não tiveram a possibilidade de gerar filhos, e por isso decidem embebed -lo com vinho e depois ter rela es sexuais. E observe no versículo 32: "...e preservar a nossa linhagem através de nosso pai". Tão importante era esse costume, essa tradi o, esse modo de vida que as duas filhas teriam essa rela o com o pai. A implica o   que se ele não estivesse bêbado e pensando corretamente, então certamente teria resistido a isso.

Mas ele foi enganado. Agora, isso deveria nos lembrar também do que aconteceu com No . Aqui estava um homem piedoso e, no final da vida, ele ficou bêbado.

E sua embriaguez e nudez levaram à bênção e à maldição que ele concedeu a seus três filhos, amaldiçoando Cão e Canaã por ridicularizarem sua nudez. Então, no versículo 33, “... naquela noite eles fizeram seu pai beber vinho”. A filha mais velha ia muito com o pai e no dia seguinte a filha mais nova fez o mesmo. Agora, o que é importante é que os dois grupos de pessoas da Transjordânia vieram deles.

Estes dois serão muito importantes no que diz respeito à vida futura de Israel ao longo da sua história. Os moabitas e os amonitas eram dois grupos de povos que eram tradicionalmente inimigos de Israel, tanto que você terá algumas das guerras mais cruéis que ocorrerão entre esses dois, os amonitas e os moabitas, contra os futuros israelitas.

E isso será encontrado em 1 Samuel e nas passagens paralelas de 2 Crônicas onde essas guerras acontecerão. E, novamente, temos um contraste entre o início do legado de Israel, a obra de Deus de uma forma especial, provocando o nascimento de Isaque, e a sua ligação com Abraão. O legado, porém, de Ló terminou de forma mais desprezível.

Esse é o nascimento dos moabitas e dos amonitas em virtude do incesto. Então, o que aprendemos com esse ensinamento de Abraão? E isso é quanto mais próximos os dois, Deus e Abraão, estão em seu relacionamento em virtude da presença divina em sua vida, em seu lar. Além disso, podemos dizer que ele se tornou um confidente de Deus.

Deus confiou nele para saber o que iria acontecer. A segunda coisa é que aprendemos que Abraão demonstrou misericórdia, bondade e preocupação pelos outros como intercessor. E ele implorou pelo povo de Sodoma e Gomorra.

E a terceira coisa é que Deus lhe revela como Deus, em seu caráter, exerceu corretamente a justiça e a misericórdia, que não era uma questão de um ou outro, mas sim de ambos, preservando a família inocente de Ló, aqueles que estavam dispostos a aceitar a oferta. de fuga, e então o julgamento correto contra os ímpios. Nossa próxima lição, lição 15, será nossa última sessão sobre Abraão. Isso leva em consideração os capítulos 20 a 25.

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 14, Sodoma e Gomorra, Gênesis 18-19.